

Aula 10 – O Papel das Potências Emergentes e o Sul Global

Imagine um jogo de xadrez global, onde as peças mais fortes sempre foram as mesmas: os Estados Unidos, a Europa Ocidental, talvez o Japão. Por décadas, essa foi a configuração dominante. Mas, e se de repente, novas peças começassem a surgir no tabuleiro, com movimentos inesperados e estratégias próprias, desafiando a hegemonia das antigas potências? É exatamente isso que tem acontecido nas últimas décadas com o surgimento das **potências emergentes** e a crescente voz do **Sul Global**.

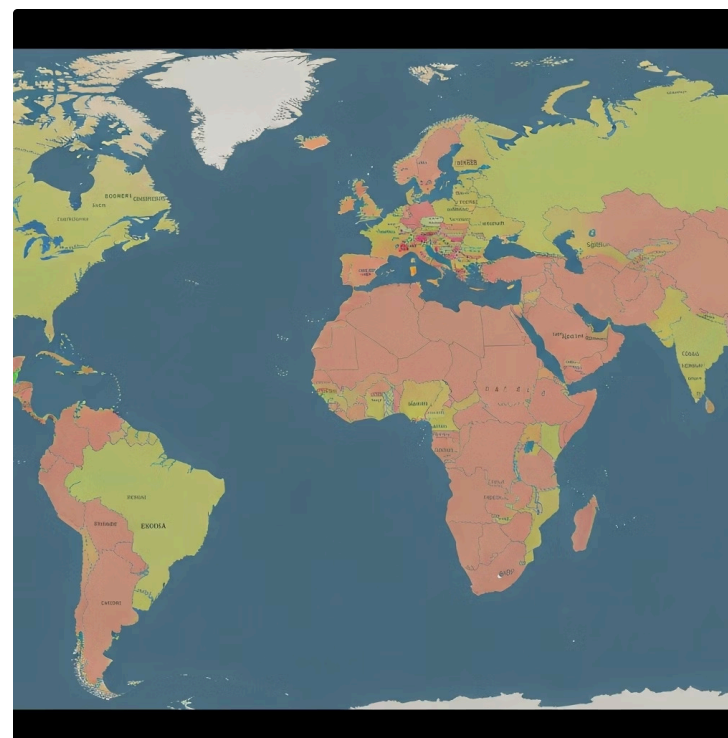
Nesta aula, vamos mergulhar nesse cenário dinâmico, compreendendo como países como Índia, Brasil e África do Sul, juntamente com o bloco BRICS, estão redefinindo as regras do jogo geopolítico. Nosso objetivo é que, ao final desta jornada de 90 minutos, você seja capaz de identificar os principais atores do Sul Global, analisar suas ambições e desafios, e compreender como eles impactam a governança global e a economia mundial. Prepare-se para desvendar as complexas teias de poder que moldam o nosso presente e futuro.

Conectando com o que você já sabe sobre a Guerra Fria e a ordem bipolar, ou mesmo a unipolaridade pós-1991, esta aula expandirá sua visão para um mundo cada vez mais multipolar e interconectado. Veremos como a busca por recursos, a reconfiguração de alianças e as novas formas de conflito, como a guerra híbrida, influenciam diretamente o papel dessas nações.

O Conceito de Sul Global e a Demanda por uma Nova Ordem

Por muito tempo, a divisão do mundo foi simplificada em "Primeiro Mundo" (países desenvolvidos), "Segundo Mundo" (bloco socialista) e "Terceiro Mundo" (países em desenvolvimento). Com o fim da Guerra Fria, essa nomenclatura perdeu sentido. Surge então o conceito de **Sul Global**, que vai muito além de uma simples demarcação geográfica.

Ele representa um conjunto de países, predominantemente localizados na África, América Latina e Ásia, que compartilham histórias de colonização, desafios de desenvolvimento e, mais recentemente, uma aspiração comum por maior protagonismo e justiça na ordem internacional.



Identidade Compartilhada

Histórias de colonização e desafios estruturais semelhantes

Aspiração Comum

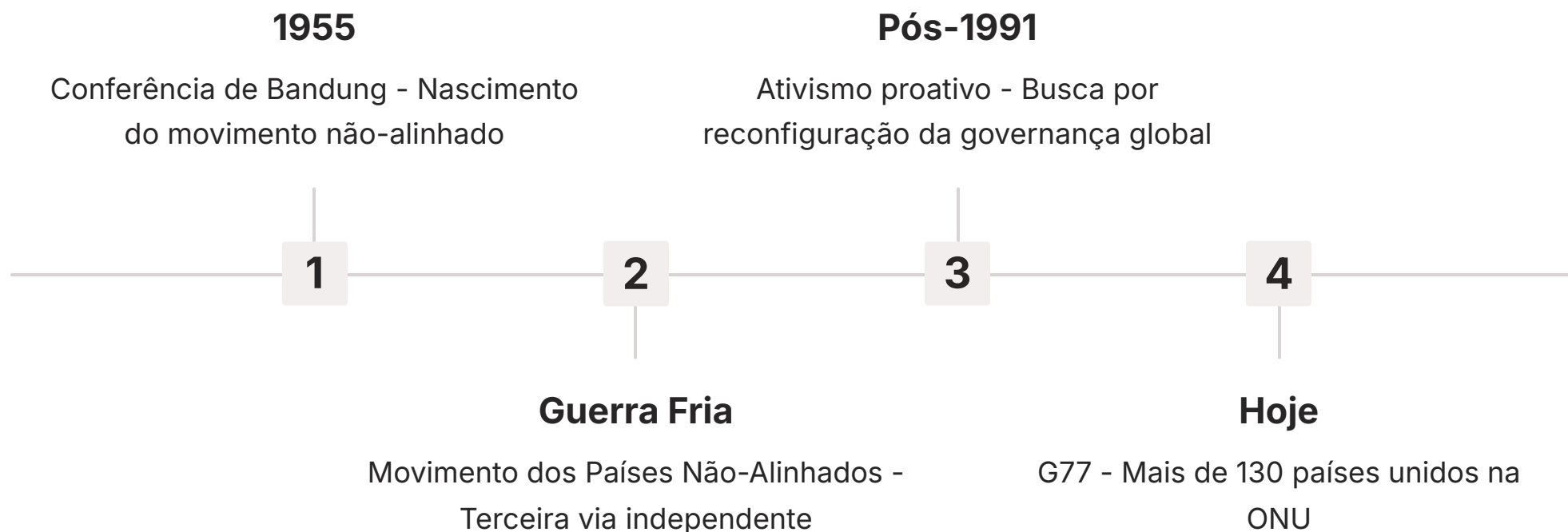
Busca por maior protagonismo na ordem internacional

Ação Concreta

Formação de blocos regionais e reformas institucionais

A Evolução do Sul Global e a Busca por Voz

A ideia de um "Sul" unido não é nova. Suas raízes podem ser traçadas até a Conferência de Bandung em 1955 e o Movimento dos Países Não-Alinhados, que buscavam uma via independente durante a Guerra Fria, recusando-se a alinhar-se com os blocos capitalista ou socialista. No entanto, o Sul Global de hoje é diferente. Não se trata apenas de não-alinhamento, mas de um ativismo proativo na busca por uma reconfiguração da governança global.



Um exemplo prático dessa busca por voz é a atuação conjunta em fóruns como o G77 (Grupo dos 77), que, apesar do nome, hoje reúne mais de 130 países em desenvolvimento na ONU, funcionando como um bloco de negociação para questões econômicas e sociais. É como se, em um grande coral, as vozes individuais se unissem para formar um som potente e inconfundível, capaz de chamar a atenção de todos.

Índia: O Gigante Democrático e Suas Ambições



A Índia, com sua vasta população e economia em rápido crescimento, emerge como um dos pilares do Sul Global e uma potência global em ascensão. Sua trajetória é única: a maior democracia do mundo, com uma diversidade cultural e linguística impressionante, que busca equilibrar o desenvolvimento interno com ambições regionais e globais.

1.4B

População

Maior democracia do mundo

5º

Economia Global

PIB mundial por tamanho

22

Idiomas Oficiais

Diversidade cultural impressionante

É um país que, como um "malabarista experiente", tenta manter no ar bolas de diferentes tamanhos e pesos: o crescimento econômico, a inclusão social, a inovação tecnológica e a segurança nacional. Sua economia, impulsionada por setores como tecnologia da informação e serviços, tem atraído investimentos e posicionado o país como um hub de inovação.

No cenário internacional, a Índia projeta sua influência através de uma diplomacia multifacetada. Ela participa ativamente de blocos como o BRICS, mas também se engaja em iniciativas com potências ocidentais, como o Quad (Diálogo de Segurança Quadrilateral) com EUA, Japão e Austrália, focado na segurança do Indo-Pacífico.

As Ambições Regionais e Globais da Índia



Autonomia Estratégica

Evita alinhamentos rígidos, prioriza interesses nacionais



Segurança Marítima

Controle do Oceano Índico e rotas comerciais vitais



Conselho de Segurança

Aspira a assento permanente na ONU

A política externa indiana é marcada por uma busca por autonomia estratégica, evitando alinhamentos rígidos e priorizando seus próprios interesses. Regionalmente, a Índia se posiciona como uma potência dominante no Sul da Ásia, mas enfrenta complexas relações com vizinhos como Paquistão e China, especialmente em disputas territoriais e influência regional.

i A "diplomacia da vacina" durante a pandemia de COVID-19 demonstrou a capacidade indiana de projeção de poder brando, fornecendo imunizantes a dezenas de países em desenvolvimento.

A competição por recursos críticos, como minerais estratégicos e energia, também molda a política externa indiana. O país busca diversificar suas fontes de suprimento e garantir a segurança energética para sustentar seu crescimento. Essa busca por recursos e influência se reflete em investimentos na África e na América Latina, onde a Índia tem expandido sua presença econômica e diplomática.

Brasil: Entre a Tradição Diplomática e os Novos Alinhamentos

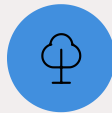


O Brasil, historicamente, tem sido um defensor da diplomacia multilateral, da não-intervenção e da busca por soluções pacíficas para conflitos. Sua tradição diplomática, pautada pelo Itamaraty, é reconhecida internacionalmente. No entanto, nas últimas décadas, o país tem buscado um papel mais ativo e proeminente no cenário global, especialmente como um representante do Sul Global.



Diplomacia Multilateral

Tradição de não-intervenção e soluções pacíficas



Liderança Ambiental

Amazônia e expertise em agricultura tropical



Ponte Regional

Conexão entre diferentes regiões e interesses

É como um "maestro" que, antes, regia a orquestra de forma mais discreta, mas agora busca um solo mais audacioso, sem abandonar a harmonia. Essa busca por novos alinhamentos se manifesta na participação ativa em blocos como o BRICS e na defesa de reformas em instituições globais.

A política externa brasileira, especialmente sob diferentes governos, tem oscilado entre uma maior aproximação com potências ocidentais e uma ênfase na cooperação Sul-Sul. Essa flexibilidade, por vezes, é vista como pragmatismo, permitindo ao país navegar em um mundo multipolar sem se prender a um único bloco.

Os Desafios e Oportunidades da Diplomacia Brasileira

Desafios

- Instabilidade política interna
- Flutuações econômicas
- Pressões ambientais internacionais
- Gestão da Amazônia

Oportunidades

- Liderança em energias renováveis
- Segurança alimentar global
- Cooperação Sul-Sul
- Multilateralismo inclusivo

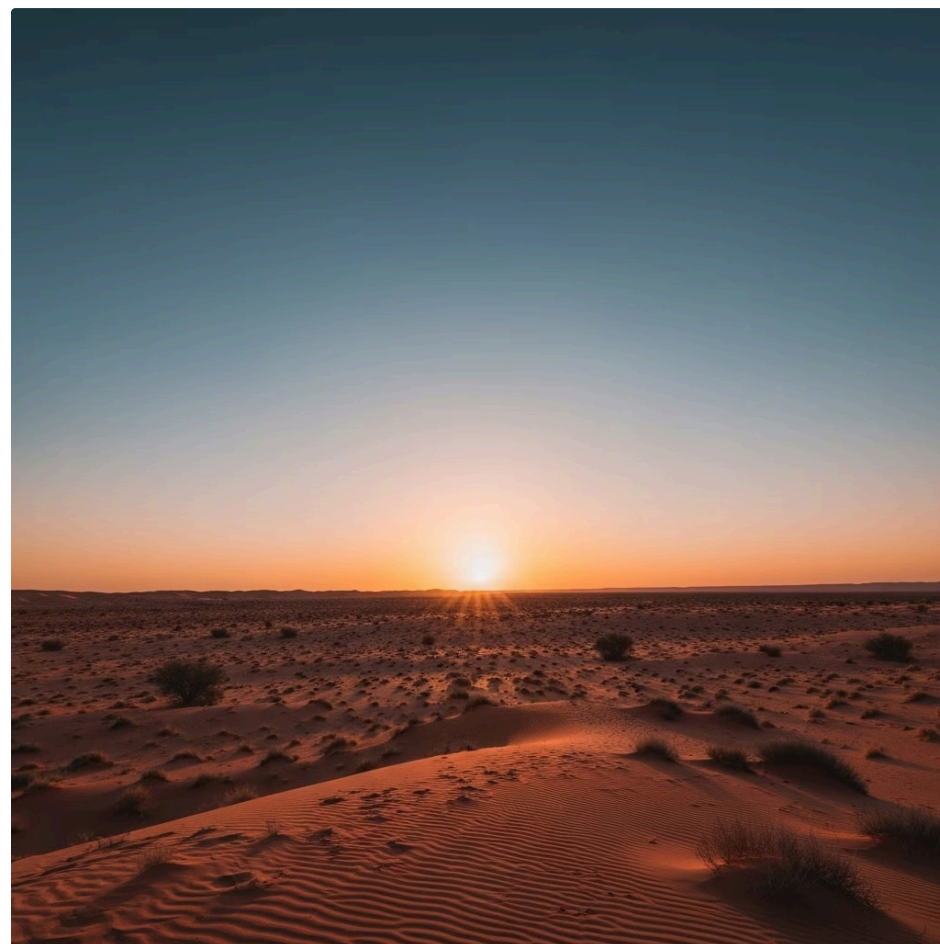
Apesar de seu potencial, a diplomacia brasileira enfrenta desafios significativos. A instabilidade política interna e as flutuações econômicas podem impactar a consistência e a credibilidade de sua política externa. Além disso, a complexidade de temas como a proteção ambiental da Amazônia, que atrai atenção e pressões internacionais, exige uma gestão diplomática sofisticada e resiliente.

Por outro lado, essas mesmas questões representam oportunidades. A liderança do Brasil em energias renováveis, por exemplo, e sua capacidade de produção agrícola, o posicionam como um ator chave na segurança alimentar e energética global.

Um exemplo claro é a atuação do Brasil na Cúpula do Clima (COP), onde o país, apesar dos desafios internos, busca reafirmar seu compromisso com a agenda ambiental e atrair investimentos para a transição ecológica.

África do Sul e a Liderança no Continente Africano

A África do Sul, após o fim do apartheid, emergiu como um farol de democracia e um motor econômico no continente africano. Sua transição pacífica e a figura de Nelson Mandela conferiram-lhe um capital moral e político significativo. O país se posiciona como a "porta de entrada" para a África, sendo a maior economia da região e um membro influente de organizações como a União Africana (UA) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).



Mediação de Conflitos

Ativa na resolução de disputas regionais



Integração Econômica

Promoção da cooperação continental

Voz Africana

Representação em fóruns globais

Sua liderança no continente é multifacetada. A África do Sul tem sido ativa na mediação de conflitos regionais, na promoção da integração econômica e na defesa dos interesses africanos em fóruns globais. É como um "capitão de equipe" que, além de jogar bem, também se preocupa em organizar e representar os demais membros, garantindo que a voz do continente seja ouvida e respeitada.

No entanto, a África do Sul também enfrenta desafios internos, como altas taxas de desemprego, desigualdade social e corrupção, que podem minar sua capacidade de projeção externa.

O Papel da África do Sul na Geopolítica Global

A adesão da África do Sul ao BRICS em 2010 foi um marco, consolidando sua posição como uma voz importante para o continente africano no cenário global. O país utiliza essa plataforma para advogar por questões africanas, como o desenvolvimento sustentável, a industrialização e a reforma das instituições financeiras internacionais.



Recursos Minerais

Rica em platina, ouro e diamantes, atraindo parceiros comerciais globais



Localização Estratégica

Controla a rota do Cabo, vital para o comércio marítimo global



Missões de Paz

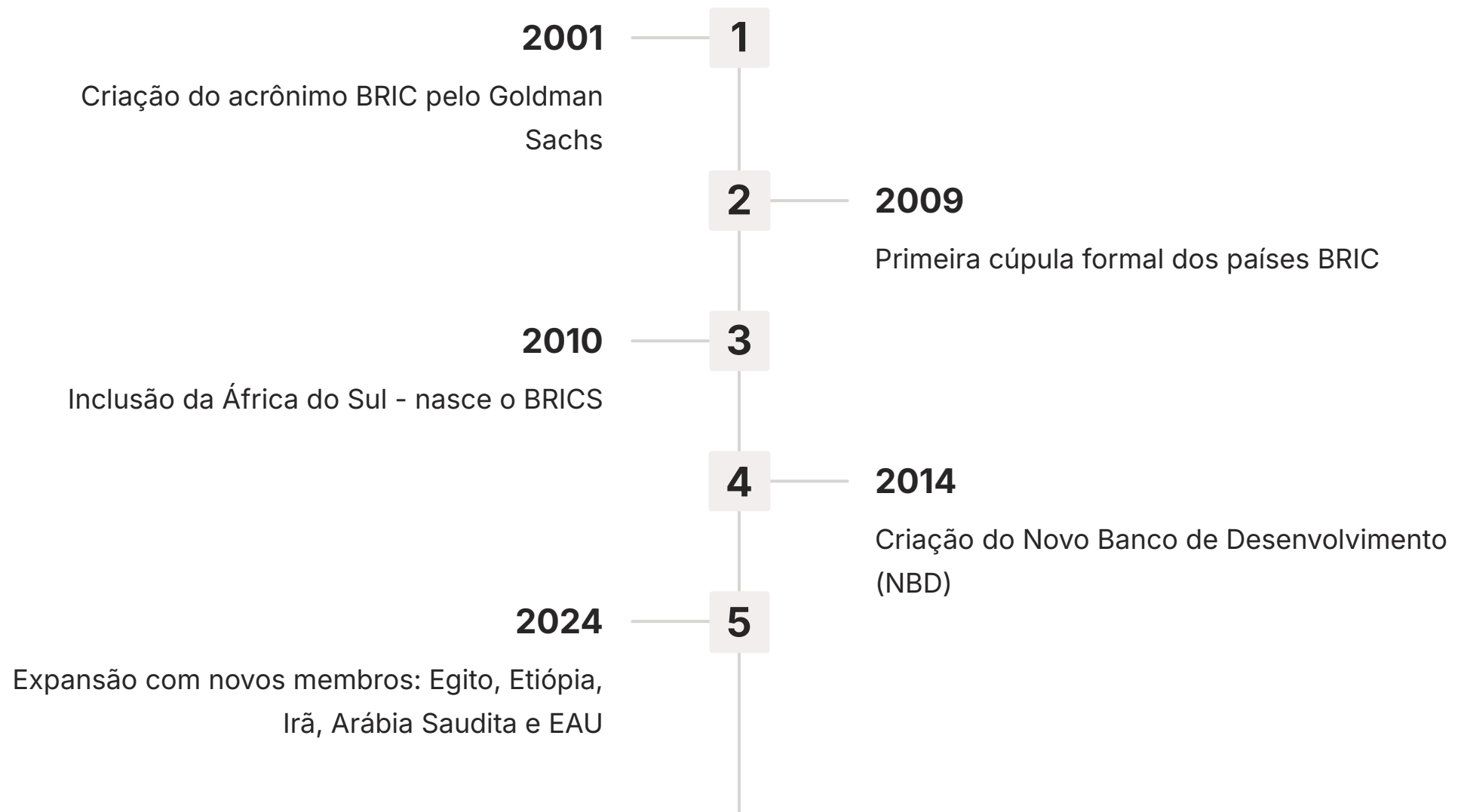
Participação ativa em operações de paz da ONU

Sua localização estratégica, controlando a rota do Cabo, também lhe confere importância geopolítica, especialmente no comércio marítimo global. A África do Sul é rica em recursos minerais, como platina, ouro e diamantes, o que a torna um parceiro comercial atraente para potências globais.

Sua participação em missões de paz da ONU e sua defesa de um multilateralismo mais inclusivo reforçam seu compromisso com a governança global. A África do Sul, assim como o Brasil e a Índia, busca um mundo onde o poder seja mais distribuído e as decisões reflitam a diversidade de interesses globais.

Os BRICS como Plataforma de Contestação da Ordem Vigente

O acrônimo BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China) foi cunhado em 2001 por um economista do Goldman Sachs para descrever economias emergentes com grande potencial de crescimento. Em 2009, os países se uniram formalmente, e em 2010, com a inclusão da África do Sul, o grupo se tornou BRICS.



Mais do que um bloco econômico, o BRICS emergiu como uma plataforma política para contestar a ordem global dominada por potências ocidentais. É como um "clube de potências" que, embora com interesses diversos, compartilha a visão de um mundo multipolar e a necessidade de reformar as instituições globais.

- ✔ A criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), em 2014, foi um passo concreto nessa direção, oferecendo uma alternativa aos bancos de desenvolvimento ocidentais.

A Nova Desordem Global e o Impacto nas Potências Emergentes

O cenário geopolítico atual é marcado por uma crescente "nova desordem global". A rivalidade entre grandes potências, como Estados Unidos e China, intensificou-se, abrangendo desde a disputa tecnológica e comercial até a influência geopolítica em diversas regiões. O ressurgimento da Rússia como ator assertivo, especialmente após o conflito na Ucrânia, adiciona outra camada de complexidade, reconfigurando alianças e cadeias de suprimentos globais.

Rivalidade EUA-China

Disputa tecnológica, comercial e geopolítica em múltiplas frentes

Assertividade Russa

Conflito na Ucrânia reconfigura alianças globais

Cadeias de Suprimento

Busca por resiliência e menor dependência

Posição Delicada

Sul Global navega entre interesses conflitantes

Nesse tabuleiro de xadrez em constante movimento, as potências emergentes e o Sul Global se veem em uma posição delicada. Elas precisam navegar entre os interesses conflitantes das grandes potências, buscando maximizar seus próprios benefícios sem se tornarem peões em jogos alheios. É como estar em um "campo minado", onde cada passo precisa ser calculado para evitar explosões e garantir a segurança e o desenvolvimento.

Essa dinâmica impacta diretamente a economia global. As sanções econômicas, as guerras comerciais e a busca por cadeias de suprimentos mais resilientes criam tanto desafios quanto oportunidades. Países do Sul Global podem se beneficiar da diversificação de investimentos e da busca por novos parceiros comerciais, mas também podem ser vulneráveis a choques externos e pressões políticas.

Geopolítica dos Recursos Críticos e a Competição Global

A competição por recursos críticos é um dos motores da geopolítica contemporânea. Não se trata apenas de petróleo e gás, mas também de minerais estratégicos essenciais para a transição energética e tecnológica, como lítio, cobalto e terras raras. A água, um recurso cada vez mais escasso, também se tornou um ponto de disputa em diversas regiões.



Lítio

Essencial para baterias de veículos elétricos e armazenamento de energia renovável



Cobalto

Componente crítico em baterias de alta performance e eletrônicos



Terras Raras

Fundamentais para tecnologias avançadas e energia limpa



Água

Recurso cada vez mais escasso e estratégico globalmente

Essa "corrida do ouro" moderna por recursos vitais molda as políticas externas e as alianças globais. Países com grandes reservas desses recursos ganham poder de barganha, mas também se tornam alvos de interesse e, por vezes, de pressão externa.

A transição para energias renováveis, por exemplo, aumenta a demanda por minerais como o lítio (para baterias) e o cobalto. Muitos desses minerais estão concentrados em países do Sul Global, como o Congo (cobalto) e a Bolívia (lítio). Isso cria uma nova dinâmica de dependência e oportunidade, onde a capacidade de extração e processamento desses recursos pode determinar o futuro econômico de uma nação.

Implicações da Geopolítica dos Recursos para o Sul Global

1

Oportunidade de Desenvolvimento

Atração de investimentos, geração de receita e crescimento econômico através da exploração de recursos críticos

2

Risco da "Maldição dos Recursos"

Dependência excessiva do setor extrativista, corrupção e falta de diversificação econômica

3

Agregação de Valor Local

Necessidade de desenvolver cadeias de produção e tecnologia para maximizar benefícios

4

Governança Transparente

Importância de acordos justos e benefícios para as populações locais

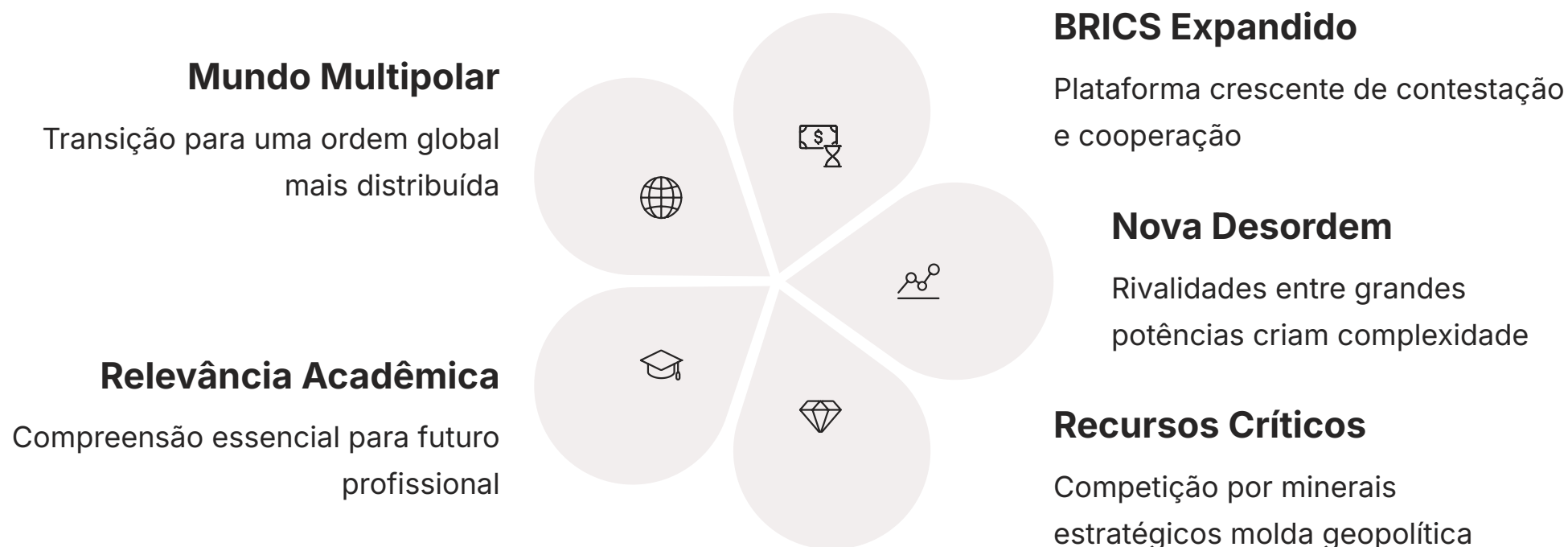
Para os países do Sul Global, a riqueza em recursos críticos é uma faca de dois gumes. Por um lado, oferece uma oportunidade única de desenvolvimento econômico, atração de investimentos e geração de receita. Por outro, pode levar à "maldição dos recursos", onde a dependência de um único setor extrativista impede a diversificação econômica, aumenta a corrupção e gera conflitos internos.

A chave para o Sul Global é transformar a extração de recursos em desenvolvimento sustentável e inclusivo. É como ter um "tesouro" no quintal: a questão não é apenas encontrá-lo, mas saber como usá-lo para construir uma casa sólida e próspera para todos.

A competição por esses recursos também pode levar a novas formas de dependência, especialmente de potências que controlam a tecnologia de processamento ou o financiamento da infraestrutura. A diplomacia e a governança transparente são essenciais para garantir que os acordos de recursos sejam justos e beneficiem as populações locais, evitando novas formas de exploração.

Síntese e Perspectivas para o Futuro

Chegamos ao fim de nossa jornada pela Aula 10, e o que fica claro é que o mundo está em constante transformação. As potências emergentes e o Sul Global não são mais coadjuvantes; eles são atores centrais na redefinição da ordem mundial. Vimos como países como Índia, Brasil e África do Sul, com suas particularidades e desafios, buscam um papel mais proeminente, seja através de sua diplomacia tradicional, de sua força econômica ou de sua liderança regional.



O BRICS, como plataforma de contestação, simboliza essa busca por um mundo multipolar, onde a governança global seja mais representativa. No entanto, essa transição não é isenta de turbulências. A nova desordem global, marcada pela rivalidade entre grandes potências e pela intensa competição por recursos críticos, cria um cenário complexo e desafiador para todas as nações.

Para você, como estudante universitário ou candidato a concurso, compreender essas dinâmicas é fundamental. Elas não são apenas teorias; elas moldam as relações internacionais, a economia global e, em última instância, o seu futuro profissional e pessoal. Estar atento a essas tendências é uma vantagem competitiva em qualquer área de atuação.

Em Prática



Análise de Notícias

Analise notícias recentes sobre acordos comerciais ou diplomáticos envolvendo países do BRICS e identifique os interesses em jogo.



Recursos Críticos

Reflita sobre como a competição por um recurso crítico (ex: lítio) pode impactar a economia de um país em desenvolvimento.



Pesquisa Institucional

Pesquise sobre a atuação de um país do Sul Global em uma organização internacional (ONU, OMC, etc.) e avalie sua influência.



Rivalidade Global

Considere como a rivalidade EUA-China afeta as escolhas de política externa de um país como o Brasil ou a Índia.

Autoavaliação

- Qual das seguintes afirmações melhor descreve o conceito de "Sul Global" no contexto geopolítico atual?
 - Refere-se exclusivamente a países localizados abaixo da Linha do Equador, com economias subdesenvolvidas.
 - Engloba países da África, América Latina e Ásia que compartilham histórico de colonização e buscam maior protagonismo na ordem internacional.
 - É um sinônimo para o antigo "Terceiro Mundo", sem qualquer atualização de significado.
 - Designa o conjunto de nações que se alinham exclusivamente com a China e a Rússia contra o Ocidente.
- A Índia, como uma potência emergente, busca equilibrar suas ambições globais com desafios internos. Qual das opções abaixo representa uma característica marcante da política externa indiana?
- O bloco BRICS tem sido caracterizado como uma plataforma de contestação da ordem vigente. Qual das ações abaixo é um exemplo concreto dessa contestação?
- A "nova desordem global" é marcada por crescentes antagonismos entre grandes potências e a competição por recursos críticos. Qual o principal desafio para as potências emergentes nesse cenário?
- Discorra brevemente sobre como a geopolítica dos recursos críticos (como lítio, cobalto ou terras raras) pode influenciar a política externa e o desenvolvimento econômico de um país do Sul Global.

Gabarito

1 Resposta: b)

O Sul Global engloba países que compartilham histórico de colonização e buscam maior protagonismo internacional.

2 Resposta: b)

A Índia enfatiza diplomacia multilateral e busca autonomia estratégica, participando de diversos blocos.

3 Resposta: c)

A criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) como alternativa a instituições financeiras ocidentais.

4 Resposta: b)

A dificuldade em navegar entre interesses conflitantes, buscando maximizar benefícios sem se tornar dependente.

✓ Resposta Esperada - Questão 5:

A geopolítica dos recursos críticos pode ser uma "faca de dois gumes" para países do Sul Global. Por um lado, a posse desses recursos confere poder de barganha e atrai investimentos, impulsionando o desenvolvimento econômico. Por outro, pode gerar dependência de potências compradoras, levar à "maldição dos recursos" (corrupção, falta de diversificação econômica) e até mesmo a conflitos internos ou pressões externas para garantir o suprimento. A política externa desses países precisa focar em agregar valor localmente, diversificar parceiros e garantir acordos justos para maximizar os benefícios e mitigar os riscos.

Conexão com a Próxima Aula

Nesta aula, exploramos como as potências emergentes e o Sul Global estão redefinindo o tabuleiro geopolítico. Mas como essas novas dinâmicas afetam as regras e as instituições que governam o mundo? Na [Aula 11 – Governança Global e seus Dilemas](#), aprofundaremos a discussão sobre os desafios e as oportunidades na construção de um sistema internacional mais justo e eficaz, analisando o papel de organizações como a ONU, o G20 e outras estruturas que buscam gerenciar os problemas globais em um mundo cada vez mais multipolar.

Recursos Adicionais

- **Livro:** "A Nova Ordem Mundial" de Henry Kissinger (para uma visão clássica sobre a diplomacia e o poder).
- **Artigo:** Publicações do IPEA ou CEBRI sobre a política externa brasileira e o BRICS (para análises aprofundadas e atualizadas).
- **Documentário:** "Inside the BRICS" (disponível em algumas plataformas de streaming, para uma perspectiva visual e prática).

📄 **NOTA IMPORTANTE:** As informações geopolíticas e econômicas desta aula estão atualizadas até 2025. O cenário internacional é dinâmico; consulte sempre fontes oficiais e análises especializadas para verificar alterações e desenvolvimentos recentes.